

**PANORAMA DO DIAGNÓSTICO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA
LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO SINAN**
**RAQUEL FERNANDES LAUZ¹; JULIA ALVES PAIVA; EMILIANA CLARO AVILA²;
ANA PAULA SILVA FERREIRA²; ANTONIO G. VERGARA²; MARCELLE MOURA
SILVEIRA³**

¹Faculdade Anhanguera de Pelotas – e-mail:
raquellauz212002@gmail.com

²Faculdade Anhanguera de Pelotas – e-mail:
jap.kommiling@mail.com

Faculdade Anhanguera de Pelotas – e-mail:
emiliana.avila@anhanguera.com

Faculdade Anhanguera de Pelotas – e-mail:
ana.silvaferreira7@gmail.com

Faculdade Anhanguera de Pelotas – e-mail:
banditrs@gmail.com

³Faculdade Anhanguera de Pelotas – e-mail do orientador:
marcelle.m.silveira@anhanguera.com

1. INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é considerada uma das infecções parasitárias mais graves. Globalmente, mais de 1 bilhão de pessoas vivem em áreas endêmicas de leishmaniose e correm risco de infecção. Além disso, estima-se que 30.000 novos casos de LV e mais de 1 milhão de novos casos de leishmaniose cutânea (LC) ocorram em todo o mundo a cada ano o que constitui um importante problema de saúde pública, sobretudo em regiões com recursos limitados (SIDDIQUI, 2025).

Causada pelo protozoário *Leishmania*, sendo sua principal espécie *Leishmania infantum* nas Américas, sua transmissão ocorre através da picada de fêmeas de flebotomíneos infectados, também conhecidos popularmente como mosquito-palha ou birigui, sendo a *Lutzomyia longipalpis* o principal vetor. Suas manifestações clínicas podem variar, porém a forma clássica tem como principais sintomas a febre irregular ou remitente, palidez cutâneo-mucosa, emagrecimento e hepatoesplenomegalia, sendo sua gravidade notável, uma vez que sem tratamento pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos (SANTOS et al., 2023).

Epidemiologicamente, o Brasil concentra mais de 90% dos casos de LV da América Latina (Lima et al, 2021), sendo o diagnóstico crucial para um bom prognóstico e oferecido gratuitamente pelo Sistema único de saúde (SUS). O diagnóstico é realizado por métodos imunológicos, parasitológicos e moleculares. A rede pública adota o teste rápido imunocromatográfico, Imunofluorescência indireta (RIFI) e ensaio imunoenzimático (ELISA). (RIBEIRO et al, 2023 e LIMA et al, 2021).

Este estudo tem como objetivo analisar a frequência de diagnósticos laboratoriais confirmatórios para os casos de LV no Brasil entre 2015 e 2024 a partir dos dados do Sistema Nacional de Notificações de Agravos (SINAN),

destacando a importância do diagnóstico laboratorial, bem como a distribuição temporal e espacial e perfil epidemiológico dos casos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo. A população estudada foi composta dos casos de LV no Brasil. Os dados epidemiológicos foram extraídos do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram coletados dados referentes a faixa etária, sexo, diagnóstico, escolaridade, raça, bem como a evolução da doença.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 2015 a 2024 foram notificados 26.640 casos de LV no Brasil, sendo que a maioria dos casos ocorreu em 2017, quando foram registradas 4.467 notificações, sendo a maioria dos registros na região Nordeste. Em relação à escolaridade, a maioria dos casos foram em pessoas que estudaram até a 8ª série. Além disso, a raça que mais teve a doença foi a parda. A predominância de casos na raça parda também foi encontrada em um estudo que analisou o perfil epidemiológico e tendência temporal da leishmaniose visceral: Piauí, Brasil, 2008 a 2018 (BATISTA, 2021).

Grande parte dos doentes foram do sexo masculino sendo o maior número de casos registrados em 2017 e 2018 com 2.404 registros e 2.139 registros, respectivamente. Esses resultados corroboram com os descritos por Freire e colaboradores que avaliou o impacto da idade e do estado imunológico na precisão dos testes rápidos de diagnóstico. Considerando a evolução, a maioria dos pacientes se curaram. O maior número de óbitos foi registrado em 2017 (287) seguido por 2018 (241). No entanto, cerca de 29,5% e 29,6% dos casos totais notificados entre 2015 e 2024 foram confirmados através de exames parasitológicos ou imunológicos respectivamente, demonstrando também uma discrepância entre casos notificados e confirmados por exame laboratorial confirmatório ao longo do período analisado.

4. CONCLUSÕES

A análise revela que apenas 29,5% dos casos foram confirmados por exames parasitológicos e 29,6% por métodos imunológicos, evidenciando que aproximadamente 40% das 26.640 notificações de leishmaniose visceral no Brasil carecem de confirmação laboratorial adequada. Esta discrepância entre notificação e confirmação diagnóstica é preocupante, especialmente considerando o perfil epidemiológico identificado: predominância na região Nordeste, maior acometimento de homens da raça parda com baixa escolaridade, e picos de mortalidade em 2017 (287 óbitos) e 2018 (241 óbitos). A falta de confirmação laboratorial sistemática compromete não apenas a precisão da

vigilância epidemiológica, mas também pode contribuir para os elevados índices de letalidade observados.

O fortalecimento do diagnóstico laboratorial através da implementação sistemática de métodos parasitológicos e imunológicos é fundamental para qualificar a vigilância, reduzir subnotificações, orientar condutas terapêuticas adequadas e formular estratégias de controle mais efetivas para esta importante zoonose que mantém impacto significativo na saúde pública brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIDDIQUI, N. A.; PANDEY, D. K.; SINGH, A. K.; SINHA, S. K.; ANSARI, M. Z.; KUMAR, R.; PAL, B.; DAS, V. N. R.; ADHIKARY, R.; JAIN, S.; PANDEY, K. A clinico-epidemiological study, assessing possible predictors of mortality and health-related quality of life for people living with visceral leishmaniasis - human immune virus (VL-HIV) co-infection in a high burden kala-azar endemic state of India: a descriptive cross-sectional study. **BMC Infectious Diseases**, v. 25, n. 1, p. 887, 2 jul. 2025.

LIMA, R.G; MENDONÇA, T.M; MENDES, T.S; MENEZES, M.V.C. Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral no Brasil, no período de 2010 a 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, 2021.

SANTOS, M.P; FERREIRA, J.M; SILVA, M.A.G; ALMEIDA, K.S. Leishmaniose visceral humana: letalidade e tempo da suspeição ao tratamento em área endêmica no Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle De Infecção**, v. 12, n. 4, 2022.

RIBEIRO, A.D; MATTOS, V.J.S; SALGADO, J.S.P; COELHO, M.D.G. Tendência histórica da leishmaniose visceral no Brasil: aspectos epidemiológicos e perspectivas para o futuro. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e28712642415, 2023